

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

CAMILA CASEMIRO KURZawe

ENEM NAS AULAS DE ARTE: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

CRICIÚMA

2013

CAMILA CASEMIRO KURZawe

ENEM NAS AULAS DE ARTE: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profª Ma. Edite Volpato Fernandes

CRICIÚMA

2013

CAMILA CASEMIRO KURZawe

ENEM NAS AULAS DE ARTE: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 26 de Novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Profª Ma. Edite Volpato Fernandes – Mestra – (UNESC) – Orientadora

Profª Ma. Aurélio Regina de Souza Honorato – Mestre em Educação – (UNESC)

Prof. Marcelo Feldhaus – Mestrando em Educação – (UNESC)

Dedico este trabalho à minha família, meu esposo Alessandro, meus pais Liene e Luiz Henrique e meu irmão Bruno. Aos amigos que sempre estiveram presentes em todos os momentos desta caminhada. E a todos os professores que contribuíram para a construção desse conhecimento, em especial à minha professora orientadora Edite Volpato.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pela dádiva da vida e por me dar forças, sabedoria e paciência para atingir mais um objetivo e vencer nessa etapa da minha vida.

Agradeço aos meus pais Liene e Luiz Henrique Kurzawe pelos bons exemplos e ensinamentos e por me encorajarem a lutar pelos meus sonhos. E ao meu irmão Bruno Kurzawe por fazer parte da minha família, estando presente e colaborando em todos os momentos.

Agradeço ao meu esposo Alexsandro Goulart pelo companheirismo, paciência, cumplicidade, por me apoiar e contribuir na conquista desse sonho.

Agradeço também aos meus colegas de faculdade, pela união e companheirismo que conquistamos durante essa jornada, nos momentos de dificuldades e de alegrias, em especial aos amigos que conquistaram um espaço como irmãos de coração, com os quais eu pude contar sempre: Gabriel Valga Ricardo e Diego da Silva da Cunha.

Aos professores que passaram por minha vida, em especial aos do curso de artes visuais, obrigada pela colaboração construtiva nessa jornada.

Agradeço aos professores e alunos da rede pública estadual do município de Criciúma que contribuíram para a realização desse trabalho.

Agradeço também à minha orientadora e mestra Edite Volpato, pelo acolhimento e por contribuir com tantos ensinamentos, conhecimentos, paciência e incentivo durante a realização deste trabalho. Agradeço a sua disposição e dedicação para comigo nesta caminhada.

A todos, muito obrigada!

“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do Exame Nacional do Ensino Médio, a partir de uma pesquisa com professores e alunos, de forma a compreender as implicações do sistema avaliativo (ENEM) nas aulas de Arte do ensino médio. Partindo do problema de pesquisa: quais as implicações do ENEM na docência em Artes a partir da perspectiva do professor e do aluno do 3º ano do ensino médio? Apresento um referencial teórico estruturado em capítulos que abordam questões sobre a docência em Arte; o ENEM e o cotidiano escolar como fonte de pesquisa, com base em reflexões fundamentadas por autores como Barbosa (2005), Iavelberg (2003), Oliveira (2005) e Pillotto (2009). A pesquisa classifica-se como básica qualitativa e exploratória. Apresento a fala de professores de Arte e alunos do ensino médio para compreender as implicações do ENEM nas aulas de Arte. As informações obtidas nessa pesquisa mostram que cabe a nós, educadores, refletirmos sobre a possibilidade de práticas pedagógicas que possam auxiliar os alunos na preparação para o ENEM, sem deixar de lado outros conteúdos de arte importantes na formação dos jovens do ensino médio, e que proporcionem uma aula de Arte significativa.

Palavras-chave: Ensino de arte. Ensino Médio. ENEM. Artes visuais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Questão 59.....	20
Figura 2 – Questão 111.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCEEJA	Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FIES	Financiamento Estudantil
MEC	Ministério da Educação
INEP	Estudos e Pesquisas Educacionais
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 A ESCOLHA DA VIVÊNCIA EM ARTE	10
2 DOCÊNCIA EM ARTE	12
3 ENEM.....	18
3.1 LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	22
3.2 ENEM COMO PROCESSO SELETIVO	23
4 O COTIDIANO ESCOLAR COMO FONTE DE PESQUISA	25
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
6 ANALISANDO A PRÁTICA DOCENTE E OS REFLEXOS DO ENEM NO ENSINO DA ARTE	32
7 PROJETO DE CURSO	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PROFESSOR COMO AGENTE PRINCIPAL DA MUDANÇA DE SUA PRÁTICA	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – Questionário Professores do Ensino	47
APÊNDICE B – Questionário Alunos do Ensino Médio	49
APÊNDICE C – Termo de Consentimento	51

1 A ESCOLHA DA VIVÊNCIA EM ARTE

No decorrer da minha formação básica sempre me identifiquei com as aulas de Arte pelos momentos de criação que elas proporcionavam, pois tive facilidade em me expressar através dos desenhos e passei a me interessar cada vez mais pela arte. Em 2008 iniciei um curso técnico de Design como complementação para o ensino médio, e através dessa experiência tive contato com disciplinas que me suscitaram o interesse em conhecer mais sobre o universo da arte e as produções artísticas.

Paralelamente, o desejo de ser professora permaneceu em mim desde criança e unindo esses dois anseios, o gosto pela arte e pela docência, iniciei a licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

O interesse pela pesquisa, intitulada *Enem nas aulas de Arte: uma análise sobre a prática docente*, surgiu em uma aula da disciplina de Metodologia do ensino da arte no ensino médio, na sexta fase do curso de Artes Visuais, quando nós, acadêmicos e acadêmicas, vivenciamos a experiência de entrevistar alguns alunos e professores do Ensino Médio sobre sua participação e preparação para a prova. Através de questionários, constatamos opiniões divergentes sobre o assunto, que me fizeram refletir sobre as minhas aulas no ensino médio, muito influenciadas por essa questão, assim como a importância do ENEM e sua abordagem na disciplina de Artes.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) indicam que a arte no currículo do ensino médio deve ser uma forma de capacitar o aluno a interpretar e a representar o mundo à sua volta, fortalecendo processos de identidade e cidadania. O ensino da arte tem como papel principal a formação de sujeitos sensíveis e críticos esteticamente, para que possam integrar-se com as questões culturais contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual.

Pretendo através dessa pesquisa, perceber quais as implicações do ENEM na docência em artes a partir da perspectiva do professor e do aluno do 3º ano do ensino médio, com o objetivo de verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do ENEM de forma a compreender as implicações do sistema avaliativo (ENEM) nas aulas de arte do ensino médio.

Acredito que a pesquisa poderá colaborar no âmbito educacional, auxiliando os professores e acadêmicos de licenciatura em Artes Visuais, de forma a

esclarecer as dúvidas sobre as implicações do ENEM nas aulas de Artes, contribuindo no processo de reflexão sobre o planejamento das aulas para o ensino médio.

Para a coleta de dados foi realizado um questionário, aplicado a cinco professores de Arte e dez alunos do ensino médio de cinco escolas da rede estadual de ensino do município de Criciúma.

O embasamento teórico está estruturado em capítulos que farão uma abordagem sobre a docência em arte no ensino médio, o ENEM e o cotidiano escolar como fonte de pesquisa, apresentando reflexões e conexões com a fundamentação composta por textos de autores que escrevem sobre educação e arte dentre os quais cito Barbosa (2005), Iavelberg (2003), Almeida (2003), Denardi (2011), Fernandes (2012), Martins, Picosque e Guerra (2010), Oliveira (2005) e Pillotto (2009).

É uma caminhada em busca de saber um pouco mais sobre o ensino de arte e uma escolha que começa a ser efetivada: a de ser uma professora pesquisadora!

2 DOCÊNCIA EM ARTE

O que significa arte? Para que ensinar arte na escola? Essas questões funcionam como ponto de partida para uma reflexão sobre a docência em arte e a concepção de arte que iniciamos e concluímos nesse processo de formação docente. Ana Mae Barbosa relata essa mudança de conceito, a partir de uma experiência de curso com professores/alunos transcrevendo a fala de uma professora/aluna que traduz bem essa transformação.

A ideia que eu tinha a respeito de Arte era mais romântica e incompreendida possível. Eu queria enxergar, ouvir, sentir arte nas pessoas e lugares. É como se eu já não pudesse enxergar o mundo sem arte [...] Continuo enxergando, ouvindo e sentindo arte nas pessoas e lugares, só que hoje eu PENSO a arte como construção de conhecimento contínuo. Arte não é mais estática para mim. É processo, é percurso, é dinâmico, é estudo. (BARBOSA, 2005, p.17-18)

Quando pensamos em arte, logo percebemos a dificuldade de encontrar uma única definição devido à variedade de sentidos a que ela nos remete. O que sabemos de imediato é que a arte está presente na cultura e nos auxilia na construção de um repertório cultural. Para Lavelberg (2003, p.01) “Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural”.

O ensino da arte no Brasil tornou-se obrigatório em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. A nova LDB - Lei 9.394/96 manteve a obrigatoriedade da Arte na educação básica: “O ensino da arte especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2o). Sendo assim, compreendo que o ensino da arte é imprescindível em todos os seus aspectos, dentro de todos os níveis de ensino, por possuir um caráter de humanização, essencial na construção do sujeito. Segundo Almeida (2003, p.15) “As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos.”.

O ensino da arte atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, estimulando a sua percepção do mundo e de si mesmo.

Nesta perspectiva, a função da arte como forma de conhecimento e de criação artística, torna-se determinante à superação do homem desumanizado e rumo à construção de uma sociedade que melhor produza o sujeito, e que seja capaz de desenvolver toda plenitude de seu ser, cuja possibilidade é fruto da arte humanizada. (DENARDI, 2011, p.3)

Embora o ensino da arte seja de grande importância no sentido da humanização, durante anos a disciplina foi pouco valorizada por alunos e até mesmo pelas instituições de ensino, sendo vista apenas como um momento de recreação e como responsável pelas festividades escolares. Apesar de hoje a disciplina estar sendo mais valorizada, ainda é preciso desconstruir essa visão para que se possa pensar em arte como geradora de conhecimento e produtora do sensível.

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos. (BARBOSA, 2005, p.99)

Cabe ao professor o papel de valorizar a disciplina na escola, proporcionando momentos de criação, expressão e imaginação, onde os alunos possam apreciar e experimentar arte, vivenciando e produzindo conhecimento através desse contato com o pensar, o sentir e o fazer arte. Por isso é importante que os professores estejam sempre em um processo de aprendizagem e formação continuada, para estarem sempre se atualizando em relação às novidades do meio artístico e o ensino das artes. Para Lavelberg, “é necessário que o professor seja um ‘estudante’ fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender” (2003, p. 12).

Para que a aprendizagem significativa aconteça é necessário estimular o espírito de pesquisa dos alunos, por meio de entrevistas com artistas e outros profissionais, visita à exposições, consultas na internet, nos livros teóricos, além de relacionar esses temas com as demais disciplinas do currículo, para que eles ampliem o seu olhar sobre as imagens. Porém, a apreciação deve estar sempre aliada à produção nas diversas linguagens da arte, por meio de oficinas e experimentações.

Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores

fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano. (BARBOSA, 2005, p.100)

Para iniciarmos uma discussão, sobre a docência em arte para o ensino médio é importante, primeiramente, esboçar um o perfil desse aluno. O aluno do ensino médio vive um processo intenso na construção da sua identidade, criando indagações e expectativas. É necessário pensar em estratégias metodológicas para dialogar com os interesses e necessidades desses alunos, articulando a aula de arte com o cotidiano do aluno fora da sala de aula. Segundo Fernandes (2012, p. 7) “O perfil do aluno contemporâneo é o daquele que faz uso de tecnologias digitais cotidianamente como celular, câmera digital, computador entre outros, e na escola ele busca isso também.”.

Os alunos dessa faixa etária interessam-se por assuntos que se relacionam com o seu cotidiano e os ajudam a compreender o contexto em que vivem. Por meio da experimentação através da arte, os alunos podem desenvolver e estimular sua percepção de mundo e conhecer a si mesmos de outra forma. De acordo com Barbosa, (2005, p.99) “A arte na educação, como expressão pessoal e cultural, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual.”.

A Arte no ensino médio é importante para que o aluno desenvolva o seu olhar e pensamento estéticos através das diversas linguagens, para que ele possa se expressar, desenvolver a percepção, imaginação, sensibilidade e a reflexão, realizando experimentações e produções, construindo conhecimento em um processo de apreciação e fruição.

Ao realizarem atividades artísticas, os alunos também aprendem que o processo de criar requer decisões. Toda criação envolve muito mais, uma atividade de exploração, invenção e tomada de decisão do que conformismo à regra. (ALMEIDA, 2003, p. 21).

Por meio das experiências estéticas os alunos podem representar o mundo real ou seu imaginário e o processo de criação envolve diversas formas de expressão, por isso, através desse contato os alunos podem explorar entender e refletir sobre arte e ver o mundo que os cerca de outras formas.

As propostas curriculares para o Ensino Médio se organizam de modo a promover a formação de um jovem interessado em compreender, participar e

interferir no mundo em que vive. “Por meio da arte, subentende-se que é possível revelarem-se significados, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura.” (BRASIL, 2002, p.180).

Entre as várias fases da vida humana, é na juventude que mais precisamos e reivindicamos a ação criativa, pois nessa etapa da vida passamos por mudanças de opinião, pensamentos, estilos de vida e construímos assim nossa identidade. Vivemos em um mundo que está em constante transformação e o jovem precisa ser capaz de viver e conviver nesse mundo, por isso é importante que a escola possa cumprir um papel de formar um cidadão que possa pensar, refletir, questionar e se comunicar. Cabe ao professor aproveitar esse momento em que o aluno anseia por um processo de mudanças, para então planejar as aulas de Arte de forma a dialogar com essas transformações e proporcionar assim uma aprendizagem significativa.

É necessário então, que o professor tenha preparação, iniciativa e criatividade para usufruir dessa possibilidade e a partir dela, possa propiciar ao aluno experiências estéticas, conhecimentos artísticos, novas formas de percepção do mundo, de expressão, de comunicação, de transformação e formação de culturas. (FERNANDES, 2012, p. 7)

Sendo assim é importante que o professor esteja preparado para atuar no ensino médio, em processo constante de elaboração e reelaboração da sua prática pedagógica, de maneira a contribuir para a formação de alunos capacitados a responder e argumentar sobre questões relacionadas à arte, cultura e à estética. Nessa perspectiva percebemos a necessidade de um ensino que proporcione não apenas momentos de produção artística, mas de leitura e contextualização das imagens, assim como momentos de fruição, experimentação, pesquisa, produção e apropriação do conhecimento em arte, na expectativa de que estas práticas levem o aluno a respeitar os conceitos da disciplina de Arte e sua contribuição com a cultura, e para que o mesmo sinta-se motivado e tenha interesse em continuar a buscar, ampliando esse conhecimento.

É papel do ensino médio, levar os alunos a aperfeiçoarem seus conhecimentos, inclusive os estéticos, desenvolvidos nas etapas anteriores. [...] Com a vivência em arte e a extensão dos conhecimentos na disciplina, os estudantes terão condições de prosseguir interessados em arte após a conclusão de sua formação escolar básica. (BRASIL, 2002, p.179).

Conhecer a realidade dos alunos é um fator relevante para o planejamento das estratégias de ensino, pois para muitos, o ensino médio acaba sendo o último contato com o estudo da arte. Por isso torna-se relevante o incentivo e a motivação, para que esse aluno continue mantendo contato com o universo artístico. Pensando nesse incentivo, é importante compreendermos o fato de que os professores não transmitem informação e nem detém o conhecimento, pois o processo de ensino e aprendizagem não é uma via de mão única.

Uma política pedagógica da invenção exige uma luta permanente contra o cognitivista que insiste em se instalar em nós professores. No campo da invenção, não há um método único nem receitas infalíveis [...] É preciso também encontrar estratégias de constante desmanchamento da tendência a ocupar o lugar do professor que transmite um saber. Não se trata de mera adoção de modelos nem tampouco de boa vontade. O caminho é o de um aprendizado permanente do ser professor. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p.203)

As autoras comparam o processo de ensino e aprendizagem a uma rede, pois enquanto ensinam os professores também aprendem. Ela ainda enfatiza a necessidade de um olhar mais atento à preparação das ações pedagógicas, pensando que “cada aula, como um jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam, que apontam, que escolhem contextos significativos para o aprendiz tecer sua rede de significações.” (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 2010, p. 119). Sua comparação está baseada no enredamento dos conteúdos que é preciso ensinar/aprender e aqueles que o aluno/aprendiz já sabe, relacionando conhecimentos e gerando novos.

O Ensino Médio é a última etapa da educação básica e possui competências que tem o objetivo de formar sujeitos produtores de conhecimentos, bem como cidadãos que interagem, participam e questionam a sociedade em que vivem. Entre os conjuntos de competências apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio estão: comunicar e representar, investigar e compreender, assim como contextualizar social ou historicamente os conhecimentos, sendo que de acordo com na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, na disciplina de Arte, a competência de representação e comunicação compreende a realização de produções artísticas nas linguagens da arte e a apreciação de produtos de arte, desenvolvendo a fruição e a análise estética. A

competência de Investigação e compreensão abrange a análise, reflexão e compreensão dos diferentes processos da arte, como manifestações socioculturais e históricas, assim como os critérios culturalmente construídos, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico. Já a competência de Contextualização sociocultural cinge a análise, reflexão, respeito e preservação das diversas manifestações de arte. (BRASIL, 2000, p.45). Competências estas que se assemelham às competências gerais que constituem o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

3 ENEM

Criado em 1998, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação, o Exame Nacional do Ensino Médio se instituiu como um instrumento a fim de avaliar o desenvolvimento de competências adquiridas ao longo da educação básica pelos estudantes ao término do ensino médio, permitindo o acompanhamento da qualidade do ensino no Brasil e a implementação de políticas públicas.

Desde a sua criação, o exame estrutura-se com base na LDB, (lei nº 9.394 de 20/12/96) que determina que o ensino médio passe a ser concebido como etapa final da educação básica (art. 35), a ser efetivado mediante o dever do Estado, de garantir a progressiva obrigatoriedade e gratuidade desse nível de educação (inciso II do art. 40). O exame possui a finalidade de consolidar e aprofundar no educando os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e de fornecer-lhe preparação básica para o trabalho e a cidadania (art. 35), estruturando-se também nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que propõem um conhecimento escolar significativo, contextualizado e interdisciplinar. Essas proposições culminam com os eixos cognitivos abordados na Matriz de Referência do ENEM¹ que traçam objetivos como dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas.

A Matriz de Referência do Novo ENEM² nos aponta a importância de inovar, de perceber que podemos utilizar as linguagens como recurso expressivo de uma nova forma de comunicação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.

De acordo com a Matriz de Referência do ENEM (BRASIL, 2011) as questões do exame são baseadas em cinco eixos cognitivos, sendo eles:

¹ A matriz de Referência do ENEM é um documento elaborado pelo INEP para estruturar o exame, com objetivo de indicar competências e habilidades associadas aos conteúdos do ensino fundamental e médio que são próprias ao sujeito na fase de desenvolvimento cognitivo, correspondente ao término da escolaridade básica. <http://www.inep.gov.br/enem>

² Em 2009 o Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. <http://portal.mec.gov.br>

- I Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica;
- II Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;
- III Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- IV Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente;
- V Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos da escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Subdividindo-se em quatro áreas do conhecimento, sendo Linguagens códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias, o ENEM tem buscado “verificar como o conhecimento construído pelo aluno durante o ensino médio pode ser demonstrado pela sua autonomia de julgamento e de ação de atitudes, valores e procedimentos, resolvendo situações-problema inéditas, mas próximas de seu cotidiano.” (+ ENEM, 2012, p.51)

Nos primeiros anos de realização, as inscrições para as provas do ENEM eram pagas pelos estudantes, mas a partir de 2001 todos os alunos que estiverem concluindo o ensino médio no ano vigente em escola pública são automaticamente isentos, assim como na modalidade EJA (Educação de Jovens e adultos) e em casos de comprovação de baixa renda familiar.

O ENEM não sofreu alterações em sua estrutura desde sua criação até o ano de 2009, quando o INEP propôs modificações relevantes para as provas, o que caracterizou a criação do novo ENEM.

Em 2009 com o surgimento do novo ENEM, houve mudanças significativas no formato da avaliação, duração, na distribuição das disciplinas envolvidas, características do exame e até mesmo nas datas de realização.

Até o ano de 2008 o exame tinha o formato definido com uma única prova contendo 63 questões de múltipla escolha e uma redação; tinha duração de 5 horas em um único dia e as disciplinas eram cobradas de forma individual. As características do exame basicamente eram: explorar as ligações interdisciplinares e

o raciocínio lógico, avaliar a capacidade do aluno de resolver situações problema e interpretar textos e imagens. A realização do exame acontecia em agosto, e a divulgação dos resultados em novembro. Até então, o resultado do exame era utilizado apenas como alternativa ou complemento da nota dos vestibulares de mais de mil instituições.

O ENEM enquanto avaliação externa da aprendizagem de estudantes egressos do Ensino Médio, e atualmente, de iniciantes, interferiu na estrutura da educação. Junto com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e outros instrumentos normativos, fundados, todos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, configurou uma nova visão de educação para o Ensino Médio. (SILVA, 2012, p.192)

A partir de 2009, o ENEM passou a ser constituído por 180 questões de múltipla escolha e uma redação. Sua duração foi estendida para dois dias e as disciplinas foram reorganizadas em áreas de conhecimento: linguagens e códigos e suas tecnologias, em que são cobrados conhecimentos de língua portuguesa, literatura, Artes e língua estrangeira (inglês ou espanhol); ciências humanas, que aborda questões de geografia, história, filosofia e sociologia; ciências da natureza, que traz perguntas sobre biologia, química e física e matemática, sendo 45 questões para cada área, mais a redação. As características centrais do exame permaneceram na interdisciplinaridade e contextualização, porém agora agrupadas em áreas de conhecimento, ou seja, ao ler o enunciado das questões o aluno precisa relacionar conhecimentos e o mundo em que vive. As provas passaram a ser realizadas em outubro e a divulgação dos resultados em dezembro e janeiro.

Para uma melhor contextualização das mudanças ocorridas na formatação das questões, transponho abaixo duas questões da área de linguagens e códigos e suas tecnologias, relacionadas à disciplina de Arte.

A primeira questão (fig.1) foi retirada do caderno amarelo³, do ENEM de 2000:

Figura 1 – Questão 59

As histórias em quadrinhos, por vezes, utilizam animais como personagens e a eles atribuem comportamento humano. O gato Garfield é exemplo desse fato.

³ Os cadernos do ENEM são produzidos em cinco cores: azul, branco, rosa, amarelo e cinza. Sendo que todos possuem o mesmo conteúdo, o que os diferencia é a ordem em que as questões se organizam. www.enem.inep.gov.br

Garfield JIM DAVIS

Fonte: Caderno Vida e Arte, *Jornal do Povo*, Fortaleza

O 3º quadrinho sugere que Garfield:

- () Desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
- () Acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
- () Defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
- () Conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
- () Acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão.

Van Gogh, pintor holandês nascido em 1853, é um dos principais nomes da pintura mundial. É dele o quadro abaixo.

VAN GOGH
Auto-retrato de orelha cortada

Fonte: <http://inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores>

A questão seguinte (fig.2) foi retirada do caderno cinza do ENEM de 2011:

Figura 2 – Questão 111

PICASSO, P. *Guernica*. Óleo sobre tela. 349 X 777 cm.
Museu Reina Sofia, Espanha, 1937. Disponível em:
<http://www.fddreis.file.wordpress.com>. Acesso em: 26 jul.2010.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra *Guernica* em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

- Painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando a realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- Horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- Uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- Esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- Uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

Fonte: <http://inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores>

Analisando as duas questões aqui apresentadas, percebemos que com a reformulação do exame, em 2009, as provas tornaram-se mais abrangentes, interdisciplinares e contextualizadas, relacionando os conjuntos de habilidades com os conteúdos do ensino médio. A proposta do MEC é aproximar o ENEM com a realidade dos alunos, por isso as provas estão trazendo nos enunciados uma nova abordagem, de forma a apresentar situações-problema, com o objetivo de fazer o aluno relacionar conhecimentos da sua realidade com os conteúdos do ensino médio, a fim de encontrar as soluções.

3.1 LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

A partir de 2009 o Enem formalizou uma matriz de conteúdos distribuídos em quatro grandes áreas do conhecimento: Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias e Linguagens Códigos e suas tecnologias, a qual conheceremos em específico, pois na nova organização do ensino médio, é a área que contempla as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática.

O foco dessa área do conhecimento é abordar as várias linguagens e os códigos por elas estruturados, para estabelecer diferentes formas de comunicação, com o objetivo de “Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores.”. (BRASIL, 2002, p. 25).

Quando pensamos a palavra linguagem logo relacionamos com a língua portuguesa e o idioma. Por que estudamos a língua? Porque enquanto sujeitos, temos a necessidade de compreender e nos fazer compreender, pois é dessa forma que conseguimos conviver socialmente. Por isso é necessário compreender que a

linguagem abrange muito mais que o português e a literatura, e refletir sobre outras formas de comunicação e produção do conhecimento. As disciplinas organizadas nessa área têm em comum o fato de serem linguagens de expressão humana.

Com a reforma do Ensino Médio, pensar as disciplinas organizadas em uma área de conhecimento modificou a forma de ensino/aprendizagem. Os objetivos já não se resumem a decorar fórmulas, dominar classes gramaticais e produzir releituras, o ensino voltou-se muito mais à contextualização.

A disciplina de Arte, por exemplo, deixou de ser o momento do fazer por fazer, a arte passou a ser mais reconhecida como uma linguagem, como manifestação de diferentes culturas, do sensível e produtora de conhecimento.

Assim como a literatura não deve ser entendida como uma imensa lista de características de estilo de época e de autores, outras produções artísticas – música, dança, artes visuais e teatro – devem ser compreendidas em relação à sua linguagem específica e em relação a seus aspectos sociais. Assim deve se reconhecer a arte não apenas como um objeto estético, mas também como manifestação de diferentes culturas (do erudito ao popular), cuja função pode variar da elaboração de um artefato útil a busca do prazer estético. (+ ENEM, 2012, p.55)

Dentro da área de Linguagens Códigos e suas tecnologias existem nove competências de área e habilidades relacionadas especificamente às disciplinas. A competência de área voltada à arte é a de número quatro que objetiva “compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.” (+ ENEM, 2012, p.69). Através dessa competência os alunos podem reconhecer as diferentes funções da arte, relacionando – a com o seu cotidiano e com elementos que constituem diferentes culturas.

3.2 ENEM COMO PROCESSO SELETIVO

Desde a sua criação, o ENEM é utilizado como instrumento de admissão por diversas instituições de ensino superior no país, de forma a complementar a pontuação dos candidatos, ou sendo o único instrumento avaliativo.

O INEP aponta como vantagem do Enem e seu uso pelas instituições de ensino superior, a promoção da mobilidade dos alunos pelo país. Dito de outra forma, um candidato de determinada região do Brasil poderá ser aprovado e passar a frequentar uma universidade federal de outra região.

Espera-se, dessa forma, democratizar o acesso as universidades federais. (+ ENEM, 2012, p.7).

As universidades podem optar por quatro tipos de utilização do exame como sistema de ingresso, sendo eles: como critério único de seleção, substituindo de forma efetiva os vestibulares; como uma primeira fase do processo seletivo; acréscimo à pontuação do candidato no processo seletivo da instituição, ou como critério de preenchimento de vagas remanescentes.

A partir de 2004, o ENEM também tem atuado como porta de entrada para o Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado pelo Governo Federal, com a finalidade de conceder bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. As bolsas oferecidas pelo programa são destinadas aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos. A seleção dos candidatos é feita através da análise das notas obtidas no ENEM.

O PROUNI somado a programas como o FIES⁴, SISU⁵ e REUNI⁶ tem dado apoio e ampliado as oportunidades para ingresso a educação superior.

O exame também ganhou a função em 2009 de servir como prova de conclusão de Ensino Médio para maiores de 18 anos, no lugar no antigo ENCEEJA⁷.

⁴ Financiamento Estudantil

⁵ Sistema de Seleção Unificada

⁶ Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

⁷ Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e adultos

4 O COTIDIANO ESCOLAR COMO FONTE DE PESQUISA

Se pensarmos o artista e sua obra, a poética enquanto relação de diálogo do processo criativo no fazer plástico e, em correlação, pensarmos a questão do professor e suas articulações na ação pedagógica, certamente encontraremos um processo criador. Não é o processo de construção plástica, mas a poética do ato criador exercido no cotidiano da sala de aula.

Jociele Lampert

Proponho a seguir, pensar o cotidiano escolar com um olhar reflexivo para a formação do professor de arte. Pesquisar o cotidiano é tentar compreender o meio em que o sujeito se insere na sua cultura, história, filosofia, arte, política, o ser e os seus saberes. O cotidiano escolar por sua vez é o espaço de produção, criação e ressignificação dos saberes docentes.

Para uma compreensão melhor desse espaço, busco uma reflexão sobre esse cenário de pesquisa, inicialmente contextualizando a experiência no âmbito docente, que para muitos acadêmicos de licenciatura, é o primeiro contato com o cotidiano escolar enquanto professores: os estágios como componentes curriculares, assim como um dos processos desse cotidiano que mais geram dúvidas na formação docente: a avaliação.

Primeiramente é necessário entendermos “o estágio como campo de conhecimento e espaço de construção cujo cerne é a pesquisa.” (OLIVEIRA, 2005, p. 59). E também devemos compreender a pesquisa como “atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem”. (DEMO, 2006, p.16).

O docente deve estar constantemente envolvido com a pesquisa para refletir criticamente e pensar em uma ação onde o professor e o aluno possam ser sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Os estágios são processos importantes na formação docente para a construção de um conhecimento sobre as particularidades do cotidiano escolar. Segundo Oliveira (2005, p.60) “O estágio curricular é a disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para a atuação no ambiente escolar.”. É nesse contexto, que o estagiário busca relacionar o conhecimento adquirido na formação acadêmica com a realidade da escola, da sociedade e dos alunos, uma possibilidade de integrar o planejamento e a atuação.

O estágio é compreendido, nesse contexto, como campo de conhecimento e espaço de formação inicial do professor de Arte, que atua num universo teórico-prático de conhecimentos específicos relativos tanto às linguagens e teorias da arte quanto aos aspectos técnico – administrativos e pedagógicos da escola. (PILLOTTO, 2009, p. 102)

Para a realização do estágio é necessário desenvolver um planejamento, um projeto de estágio para aplicação na comunidade escolar, para isso é necessária uma investigação sobre esse cotidiano escolar e uma reflexão sobre o compromisso de ser educador.

Através da experiência do estágio os estudantes de licenciatura, têm um contato com o cotidiano escolar e as suas especificidades, e um dos fatores que auxiliam na pesquisa sobre a escola é conhecer o seu Projeto Político Pedagógico, que vem a ser um documento construído e elaborado de forma participativa pela comunidade escolar, a fim de definir uma concepção de escola, educação e aluno, projetando a escola para o futuro.

No estágio de observação e participação, o acadêmico estabelece contato com a realidade escolar, refletindo sobre a configuração dos espaços e ambientes internos e externos da escola e sobre as concepções filosóficas por meio do projeto político-pedagógico e dos aspectos técnico-administrativos e pedagógicos. (PILLOTTO, 2009, p.103).

O Projeto Político Pedagógico se constitui em três grandes partes: no marco referencial, que é onde percebemos uma análise mais ampla da realidade em que a escola está inserida; no diagnóstico, onde se localizam as necessidades da escola, a partir da análise da realidade; na programação, que envolve as ações planejadas para suprir as necessidades identificadas pelo diagnóstico.

Analisando a realidade e conhecendo os alunos, o professor/estagiário pode identificar situações problema e planejar ações que se adaptem a essas necessidades. Por isso é importante que o mesmo perceba no cotidiano escolar a possibilidade de cumprir o seu papel enquanto mediador do conhecimento, “transformando, assim, o espaço escolar na própria práxis docente e consiga uma ação refletida no redimensionamento da sua prática, revisitando, dessa forma, a cada encontro com seus alunos, os seus próprios saberes docentes.” (OLIVEIRA, 2005, p.69). Assim, o professor pode tornar-se um professor provocador, que desperta o interesse dos alunos a ir além e sair da zona de conforto, em um processo de ampliação de repertório, fazer artístico e construção de conhecimento.

Hoje no âmbito educacional existe uma grande discussão acerca da avaliação da aprendizagem, realizada em todas as disciplinas. Apesar de haver um consenso entre os profissionais da educação sobre a sua importância para a melhoria do ensino, ainda existem muitas dúvidas sobre o processo da avaliação, por ser um dos procedimentos pedagógicos mais complexos. Na disciplina de Arte, a discussão é voltada para a possibilidade ou não de avaliar a aprendizagem e as produções dos alunos. Alguns educadores acreditam ser possível avaliar como em outras disciplinas, pois a arte também compreende uma área do conhecimento, outros acreditam que a arte é muito subjetiva para ser avaliada, Pillotto (2009, p. 125) nos afirma que:

No ensino da Arte, a dificuldade na compreensão da avaliação torna-se ainda maior, pois os docentes, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam preocupar-se com os valores artísticos, estéticos e criativos dos discentes. Para isso, é necessário que organizem suas práticas avaliativas atentos à seleção de instrumentos com critérios justos de aferição de saberes em que o papel da arte contribui para a formação do indivíduo.

Ao refletir sobre essa discussão e sobre o processo de avaliação surgem questionamentos como: O que e por que avaliar? Qual o papel da avaliação na educação? De que forma a avaliação auxilia no processo de ensino/aprendizagem? E quais as implicações da avaliação na disciplina de Arte? Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. (BRASIL, 1997, p.63).

Através desses questionamentos podemos refletir também sobre a prática docente e a forma de pensar a avaliação em Arte. Por meio dessa reflexão percebo que é imprescindível refletir a avaliação não apenas como um processo classificatório e de controle, onde se torna possível mensurar dados que aprovem ou reprovem os alunos na disciplina diante da escola, mas como um processo qualitativo, cujo objetivo é auxiliar a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. “A avaliação formativa, integrada ao desenvolvimento escolar geral do aluno, reforça o conceito de uma educação pautada pela reflexão, voltada para a construção de

aprendizagens e não apenas para o controle destas pelos professores.” (BRASIL, 2002, p.200). É importante pensar em uma avaliação cujo foco não seja apenas o resultado final, e sim todo o processo da construção do conhecimento, a partir de cada etapa realizada pelos alunos. Pois dessa forma os professores podem acompanhar o percurso dos seus alunos direcionando os códigos da disciplina e diagnosticando as dificuldades e habilidades que ainda precisam ser trabalhadas.

As avaliações partem do princípio de diagnosticar o desempenho dos alunos em relação à assimilação de conteúdos, para em um parâmetro, identificar as dificuldades a fim de perceber a necessidade de novas estratégias metodológicas. Para BARBOSA (2005, p.380):

Estratégias de avaliação autêntica requerem alunos engajados em tarefas a longo prazo ou projetos desafiadores, complexos e significativos que reflitam situações da vida real [...] A avaliação não é mais concebida como resgate de informações, mas como meio de mapear caminhos intelectuais dos estudantes – seu pensamento e entendimento.

O professor deve ser visto como propositor e não como detentor do conhecimento, e deve avaliar a sua prática em todos os momentos do processo educativo, é necessário pensar a avaliação como um instrumento que possa gerar uma reflexão, fazendo com que o professor pense e repense sua prática criticamente, a fim de criar novas propostas e caminhos para o seu planejamento ou ressignificar o que já criou, partindo da reflexão sobre o que foi ensinado, de que forma e como isso pode auxiliar na construção do conhecimento. Refletir sobre a avaliação é compreender que este é um processo que envolve efetivamente tanto os professores como os alunos.

Para a realização de uma avaliação coerente que consiga mapear os caminhos intelectuais dos estudantes, o professor deve estabelecer critérios adequados ao tipo de proposta a ser realizada, para que assim possa colaborar para um processo avaliativo justo, que inclua o aluno como um ser crítico no processo de ensino/aprendizagem. “É importante que o aluno saiba como e por que está sendo avaliado, para que possa compreender e até discutir os critérios usados, reconhecendo, assim, o valor da avaliação em sua formação.” (BRASIL 2002, p. 200.). Então, valorizar a avaliação é estar atento à qualidade do processo de ensino e aprendizagem, para conhecer o quanto falta na caminhada do aluno por uma aprendizagem significativa em arte.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A arte e a ciência, como faces do conhecimento, ajustam-se e complementam-se perante o desejo de obter entendimento profundo.

Silvio Zamboni

A pesquisa científica é uma busca pela construção do conhecimento, a partir da utilização de métodos e objetivos a serem alcançados. De acordo com Zamboni (2001, p.43) “pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano.” A pesquisa é essencial na formação do professor, porque faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Quando o professor é também pesquisador, consegue investigar e se apropriar de conhecimentos que auxiliem em sua própria prática, refletindo na melhoria da educação, segundo Demo (2006, p.14) “quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado”.

Pesquisar em arte é compreender que essa é uma área do conhecimento que compreende uma diversidade de expressões e manifestações que contribuem com uma maior apropriação do conhecimento em todas as outras áreas.

Pesquisa em arte é qualquer pesquisa que se desenvolva no campo das artes. Ora, a arte, enquanto área do conhecimento humano, abarca um amplo espectro de expressões e manifestações. [...] Em sentido abrangente, portanto, existe a pesquisa do teórico da arte, do investigador em arte-educação, do restaurador, do historiador de arte, do investigador que trabalha com materiais artísticos, do museólogo, enfim, de qualquer pesquisador que se ocupe da arte. (ZAMBONI, 2001, p.5)

A presente pesquisa tem como foco a educação e a formação de professores em arte, seguindo a linha de pesquisa Educação e Arte, do Curso de licenciatura em Artes Visuais, que trata dos “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte, linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica, estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.” (UNESCO, 2009, p. 2).

Sendo assim, a pesquisa intitulada *ENEM nas aulas de arte: uma análise sobre a prática docente*. partiu do problema: quais as implicações do ENEM na

docência em artes a partir da perspectiva do professor e do aluno do 3º ano do ensino médio? E do objetivo de verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do ENEM, a partir de uma pesquisa com professores e alunos, de forma a compreender as implicações do sistema avaliativo (ENEM) nas aulas de arte do ensino médio.

Diante dessas intenções esse trabalho de conclusão de curso, se classifica como uma pesquisa sobre arte, pois a mesma “parte, geralmente, de um objeto já definido, ou de um conjunto de objetos, a partir do qual delimitará seu tema, elaborará suas hipóteses e escolherá seus vetores conceituais” (CATTANI, 2002, p.43 apud LEITE, 2008, p.30).

Quanto aos procedimentos técnicos esta pesquisa caracteriza-se de natureza básica, pois “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.” (SILVA, 2001, p. 20). É de caráter qualitativo, dando maior destaque a qualidade dessas informações do que a quantidade dos dados levantados, porque segundo Minayo (2009) “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. A pesquisa parte do objetivo de verificar, explorar o assunto fazendo uma análise sobre as práticas dos professores de arte do ensino médio considerando a avaliação do ENEM, sendo assim, classifica-se como exploratória, pois visa:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. (SILVA, 2001, p. 21).

Considerando os procedimentos, a pesquisa constitui-se como bibliográfica, pois houve a escolha de autores que dialogam com o problema apresentado além de documentos como a Matriz do Novo Enem e o PCN+, que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Como procedimento de coleta de dados foram elaborados dois questionários, aplicados a três professores e seis alunos de três escolas da rede estadual de ensino do município de Criciúma/SC.

A pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2013, para a obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do

Extremo Sul Catarinense, UNESCO. Sendo que a análise e interpretação dos dados foi realizada com base no referencial teórico, e a partir dos resultados, originou uma proposta de curso que visa contribuir com os envolvidos na realidade pesquisada, contemplando professores de arte do ensino médio da rede pública estadual de Criciúma/SC e alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

6 ANALISANDO A PRÁTICA DOCENTE E OS REFLEXOS DO ENEM NO ENSINO DA ARTE

Retomando os objetivos da pesquisa busco verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do ENEM, e o intuito da pesquisa de campo é apresentar e analisar a realidade da prática docente.

A coleta de informações que será aqui apresentada, na íntegra, foi feita com três professores da rede pública estadual do município de Criciúma/SC e com seis alunos do terceiro ano do ensino médio, sendo dois alunos de cada professor. Os professores serão identificados na análise de dados com a letra P e a inicial do seu nome (ex: PV) e os alunos com letra A, a inicial do seu nome e a inicial do nome do seu professor (ex: AT/V). Os professores entrevistados foram PV, PA e PR e os alunos AS/V, AE/V, AT/A, AL/A, AJ/R e AT/R.

Os questionários foram respondidos de forma individual e descritiva (conforme Apêndices 1 e 2, sendo que tanto professores como alunos preencheram no momento da aplicação.

Entremeando as perguntas e respostas, realizo a apresentação, a análise parcial e por fim uma análise geral que teve como foco a problemática da pesquisa. Deste modo, reuni as respostas dadas primeiramente pelos professores de arte e na sequência as respostas dos alunos deste professor e assim sucessivamente.

Questão 1 - Você conhece o ENEM? Explique em que consiste o mesmo:

PV: *“O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) visa testar o conhecimento dos estudantes do ensino médio na 3ª fase. É um exame com conteúdos estudados no ensino médio, e através do mesmo, o aluno poderá inscrever-se no Pro Uni para ganhar bolsa de estudos.”*

PA: *“O Enem refere-se ao sistema de avaliação, criado pelo MEC em 1998, para avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio, público e privado, com o objetivo de verificar as competências e habilidades que o aluno domina.”*

PR: *“Sim, o Exame nacional do Ensino Médio existe para avaliar o aprendizado do aluno em sua trajetória no ensino médio enquanto estudante, e também uma forma de ingressar no ensino superior através de programas sociais do governo federal.”*

ASN: *“É um exame nacional de ensino médio que avalia estudantes não somente de ensino médio, mas também pessoas que se interessam por testar seus*

conhecimentos. O Enem serve também para abrir portas para instituições de ensino.”.

AEN: “Sim, o exame nacional do ensino médio, consiste em uma prova dividida em dois períodos, um com 90 questões, outro com 90 questões mais a redação. Ajuda os alunos de escolas públicas a ingressarem no ensino superior.”.

ATIA: “Sim, Consiste em uma prova para o conhecimento dos alunos interessados em ingressar em uma faculdade. Os assuntos no Enem caem em geral de todas as matérias.”.

ALIA: “Sim, já o fiz uma vez por experiência, para saber como é, e pelo que sei adquire-se muitas oportunidades fazendo o mesmo. Da chance ao aluno de ingressar em uma universidade.”.

AJR: “Sim, É uma prova para ganhar bolsas em faculdades.”.

AT/R: “Que eu sei é para ganhar bolsa ou a faculdade de graça”.

Analisando as respostas da primeira questão percebo que tanto professores como alunos têm um conhecimento regular sobre o que é o ENEM e a sua função de “verificar como o conhecimento construído pelo aluno durante o ensino médio pode ser demonstrado pela sua autonomia de julgamento e de ação, de atitudes, valores e procedimentos, resolvendo situações-problema inéditas, mas próximas de seu cotidiano.” (+ ENEM, 2012, p.51).

Entretanto é possível compreender as diferenças entre as percepções de alunos e professores quanto à importância do exame. Os professores têm conhecimento do ENEM, e sobre a sua importância na formação e na construção do conhecimento dos alunos. Todavia os alunos têm um conhecimento sobre o exame, porém a sua preocupação maior está nos benefícios que podem ser obtidos através do mesmo.

Questão 2 - O ENEM influencia no processo de elaboração dos planejamentos para as aulas do professor de artes? Justifique a resposta:

PV: “Sim, Isto, se o planejamento não for elaborado desde o começo do ano letivo, poderá dificultar o currículo do professor, caso contrário, estará correto, pois haverá um objetivo a ser atingido, que é a prova do Enem.”.

PA: “Sim, caso o professor utilize os dados/resultados do ENEM, para planejar e replanejar suas aulas, tendo em vista sanar as defasagens de aprendizagem

observado nos conteúdos de arte. Acredito que o ENEM permite ao professor um feedback para que possa avaliar tanto os pontos fortes, como os frágeis na aprendizagem do aluno. Por outro lado é preciso ter em mente que o sucesso do resultado dos conteúdos de arte está diretamente articulado a qualidade do trabalho do professor, e se este cumpre com o programa mínimo.”.

PR: *“Sim, complemento em meu planejamento, simulados e questões relativas ao ENEM de anos anteriores, para contribuir com os alunos favorecendo assim na construção de conhecimento e melhor preparando-os para o ENEM.”.*

AS/V: *“Sim. Tanto na escrita quanto em conhecimentos gerais, incluindo a cultura como história.”.*

AEN/V: *“Sim, pois as aulas se tornam mais voltada para a realização do ENEM.”.*

AT/A: *“Não, acho que pelo fato de ser uma matéria que não caia muito em relação às outras.”.*

AL/A: *“Não. Para falar a verdade, em relação à matéria Artes, nunca vi nada relacionado ao ENEM.”.*

AJR: *“Acho que sim, porque ele fala sobre o ENEM, e trás provas de outros anos, como simulados.”.*

AT/R: *“Sim, porque fazemos algumas respostas dos exames passados.”.*

Verificando as respostas dos professores percebo que eles consideram importante incluir o ENEM no processo de elaboração do planejamento para as aulas de arte. O que se confirma nas respostas da maioria dos alunos que tem conhecimentos construídos nessas aulas, através de metodologias utilizadas pelos professores para a realização dessa abordagem. Sendo que apenas os alunos AT/A e AL/A não percebem essa influência na aula de Artes, o que me faz refletir que apesar de a professora PA perceber a importância de incluir o ENEM no seu planejamento, com a turma dos alunos entrevistados ainda não houve essa abordagem.

Questão 3 - Em que área de conhecimento estão inseridos os conteúdos de Arte no ENEM? Cite exemplos de conteúdos abordados:

PV: *“De acordo com minhas informações obtidas, os conteúdos abordados são: Linguagem e comunicação, as linguagens da arte (Dança, Teatro, Música, Artes Visuais), leitura e interpretação de imagem e obras.”.*

PA: *“Linguagens códigos e suas tecnologias, conteúdos: diferentes funções da arte, do trabalho, da produção dos artistas em seus meios culturais. Releituras de obras de arte. A arte a cultura, identidade e sociedade. Produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.”.*

PR: *“Linguagens códigos e tecnologias e os conteúdos são interdisciplinares envolvendo as diferentes linguagens da arte numa perspectiva contemporânea.”.*

ASIV: *“Conhecimentos gerais, história, etc. Mitos; lendas; escrita legível; história dos antepassados, como forma de vida, culturalmente, em comparação aos dias de hoje; tipos de crenças, como religiosidade; etc.”.*

AEN: *“Ainda não realizei o ENEM, Porém sei que está inserido em linguagens, códigos e suas tecnologias.”.*

AT/A: *“Obras de arte, artistas de artes (pintores).”.*

AL/A: *“Acredito que abordam obras de arte, pintores, desenhistas. Folclore, por ser de nosso País.”.*

AJR: *“Nunca fiz a prova, mas acho que é em Linguagens e tecnologias.”.*

AT/R: *“Linguagens e tecnologias.”.*

Examinando as respostas da terceira questão percebo que a maioria dos professores tem conhecimento sobre a área de Linguagens, códigos e suas tecnologias que contempla os conteúdos da disciplina de arte e visa “Trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores.” (BRASIL, 2002, p. 25). Quanto aos alunos 50% tem um conhecimento sobre a área que inclui os conteúdos da disciplina de Arte, e 50% apenas citaram conteúdos que acreditam serem cobrados no exame.

Questão 4 – (Direcionada aos professores) Você aborda o ENEM nas aulas de artes? De que forma?

PV: *“Não abordo seguindo um planejamento rigoroso, pois estou substituindo um professor. Iniciei este mês 09/2013 e irei até 20/12/13, portanto não é possível abordar como deveria. Porém tive acesso aos conteúdos no site oficial do Enem, e estou aplicando os conteúdos de forma prática, pois o Ensino da Arte requer a prática além da teoria.”.*

PA: *“De certa forma sim. Trazendo questões do ENEM para discussão em sala de aula articulando questões do ENEM a realidade do aluno, bem como, promovendo pesquisas e seminários sobre conteúdos do ENEM, com ênfase nos conteúdos da atualidade. Simulando com questões de ENEM anteriores”.*

PR: *Sim, apresentando o ENEM aos alunos através de simulados e questões do ENEM de anos anteriores.*

Questão 4 – (Direcionada aos alunos) Seu professor de artes aborda o ENEM nas aulas de artes? De que forma?

AS/V: *“Sim, cita casos ocorridos em provas anteriores, esclarecendo as verdadeiras noções dos fatos.”.*

AE/V: *“Sim, fazendo explicações, apresentações sobre os possíveis assuntos do ENEM, com exercícios.”.*

AT/A: *“As vezes, com questões que já caíram nas provas antigas.”.*

AL/A: *“Sim, através de exercícios de provas antigas.”.*

AJ/R: *“De vez enquanto ele traz provas de outros anos pra gente fazer.”.*

AT/R: *“Sim, porque ele fala sobre as provas às vezes e mostra perguntas que já caíram.”.*

Percebo que todos os professores afirmam abordar o ENEM de alguma forma em suas aulas, seja de forma prática, ou revisando questões de exames realizados em anos anteriores. Analisando as respostas dos alunos percebo uma concordância com as respostas dos professores, principalmente no que diz respeito à abordagem através de questões de exames realizados em anos anteriores. Contudo fazendo um comparativo entre a resposta dessa questão e da primeira percebo uma discordância entre as falas dos alunos AT/A e AL/A que afirmaram anteriormente que o tema do ENEM não era abordado em suas aulas de arte, e nessa questão afirmam que a professora traz essas questões para análise, o que me faz refletir que o tema é abordado sim nas aulas da professora PA, porém percebo que com menos frequência.

Questão 5 – (Direcionada aos professores): Você vê necessidade de alguma estratégia para trabalhar com os alunos do ensino médio os conteúdos de arte que serão avaliados no ENEM? Por quê?

PV: *“Sim. Porque, primeiro: acho super importante que os alunos façam o Enem. Segundo: para cada área de conhecimento, é necessário um preparo específico. No entanto, a direção pedagógica precisa organizar os conteúdos desde o início e instruir os professores. Não é tarefa apenas para o professor, se este não possui apoio pedagógico. Afinal, influencia no planejamento do professor.”.*

PA: *“Com certeza. Pois as diferentes estratégias permitem diversificar as formas de abordagem dos conteúdos. Quanto mais forem as possibilidades pedagógicas mais ricas serão as aulas, levando o aluno a uma aprendizagem mais efetiva. Além de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso.”.*

PR: *“Sim, utilizando recursos tecnológicos envolvendo conteúdos de arte num processo de retrospectiva contemplando conteúdos desde a pré-história até a arte na contemporaneidade, melhor preparando o aluno para o ENEM.”.*

Questão 5 – (Direcionada aos alunos): Você vê necessidade de alguma estratégia específica do professor de artes para conduzir os estudos sobre os conteúdos de arte que serão avaliados no ENEM? Por quê?

AS/V: *“Acredito que há necessidade de mais práticas de escrita para melhor caligrafia, abordagem de mais conteúdos como histórias culturais.”.*

AE/V: *“Poderá trazer exemplos de questões dos ENENs anteriores, auxiliar na interpretação dos mesmos.”.*

AT/A: *“Sim, porque como Arte também é abordado no Enem é importante nós alunos termos conhecimento dos conteúdos, para melhor estudar e poder ir bem no Enem.”.*

AL/A: *“Sim. De alguma maneira o professor pode passar aos alunos o que cai no ENEM. Ou passar o pouco do que sabe sobre, para pelo menos termos conhecimento no dia da prova.”.*

AJ/R: *“Sim, para preparar os alunos para a prova do ENEM, trabalhar com questões de provas do ENEM e explicar assuntos que o ENEM aborda.”.*

AT/R: *“Sim, poderia fazer vários trabalhos sobre o ENEM onde o aluno saberia um pouco mais para fazer o ENEM.”.*

Todos os professores entrevistados compreendem a necessidade de alguma estratégia para trabalhar com os alunos do ensino médio os conteúdos de arte que serão avaliados no ENEM, apesar de que a professora PV acredita não ser

tarefa apenas do professor esse planejamento que contemple o exame, mas de todo apoio pedagógico. Os alunos demonstram ter um conhecimento sobre o ENEM, porém acreditam serem necessárias mais estratégias que possam contribuir na preparação dos mesmos para a realização do exame.

Retomando as questões que levaram a um ponto de partida para a realização da presente pesquisa, de forma geral, compreendo que há uma interferência da avaliação do ENEM nas práticas docentes e discentes, pois através dos questionários pude perceber que tanto alunos como professores tem um conhecimento significativo sobre ENEM.

Através da pesquisa constato também que os professores de arte da rede pública estadual do município de Criciúma/SC conhecem a importância da realização do ENEM na formação do aluno, enquanto avaliação do processo de ensino e aprendizagem, pois segundo Pillotto (2009, p.134)

[...] é por meio da avaliação que podemos detectar características individuais e de grupo que poderão contribuir para o crescimento tanto discente quanto docente. Avaliar é ir além das exigências institucionais, é perceber a avaliação como um caminho para tomadas de decisão e não apenas um momento de diagnóstico das limitações discentes e formativas.

Entretanto percebo que o planejamento dos professores não é direcionado ao ENEM, mas há uma contribuição na preparação dos alunos por meio de planejamentos que incluem uma abordagem sobre os conteúdos a serem avaliados no exame, porém os alunos do terceiro ano do ensino médio ainda sentem a necessidade de estratégias específicas que os auxiliem na preparação para a realização do ENEM.

No intuito de contribuir com a formação continuada de professores de arte, propondo uma reflexão sobre novos caminhos para o ensino da arte para o ensino médio e sua relação com o ENEM, apresento a seguir um projeto de curso.

7 PROJETO DE CURSO

Título: ENEM nas aulas de arte: uma proposição de novos caminhos

Ementa: Formação do professor de arte. O ensino de arte no ensino médio. ENEM.

Carga Horária: 4 horas

Público-Alvo: Professores de arte da rede pública estadual do município de Criciúma/SC e alunos do terceiro ano do ensino médio.

Justificativa:

Conforme vimos na realização dessa pesquisa, percebemos a importância do ensino da arte enquanto linguagem e área do conhecimento que atua no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, estimulando a sua percepção de mundo e de si mesmo.

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos. (BARBOSA, 2005, p.99)

Nessa perspectiva observamos que a avaliação faz parte desse processo de ensino e aprendizagem, pois compreende “um componente do processo de ensino-aprendizagem em que professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever os conteúdos, levando-os a planejar/replanejar e avaliar/reavaliar.” (PILLOTTO, 2009, p. 125).

Desse modo, com base nos dados levantados na pesquisa, proponho um projeto de curso que visa contribuir de forma significativa para professores e alunos do ensino médio na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio.

O curso será realizado nas dependências da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, em forma de seminário onde será realizada a apresentação da presente pesquisa ENEM nas aulas de arte: uma análise da prática docente, com o objetivo de proporcionar aos professores e alunos uma reflexão sobre a

importância do ENEM e os caminhos que podem ser utilizados para a abordagem desse tema nas aulas de artes.

Objetivo Geral:

Apresentar os dados obtidos na pesquisa de campo realizada com professores e alunos da rede pública estadual do município de Criciúma/SC, que objetivou verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do ENEM, de forma a compreender a importância de um planejamento que contemple os conteúdos da área de Linguagens códigos e suas tecnologias de forma contextualizada.

Objetivos Específicos:

- Apresentar o trabalho de conclusão de curso intitulado ENEM nas aulas de arte: uma análise sobre a prática docente.
- Reconhecer as contribuições da arte na formação dos sujeitos.
- Compreender o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.
- Realizar um debate sobre possíveis estratégias para a abordagem do ENEM nas aulas de arte para o ensino médio.

Metodologia:

No primeiro momento recepcionarei os convidados a participarem desse encontro, agradecendo e explicando os meus objetivos para com esse curso.

Após a fala inicial, darei continuidade realizando a apresentação do trabalho de conclusão de curso ENEM nas aulas de arte: uma análise da prática docente. Após esse momento expositivo convidarei professores e alunos para uma conversa onde a proposta será encontrar novos caminhos para uma aula de arte que contemple os conteúdos da área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, suprimindo a necessidade de uma preparação dos alunos para a realização do ENEM, sem perder as características de uma aula que proporcione momentos de criação, expressão, imaginação e apreciação em arte.

Referências da proposta

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. 432 p.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte, ALVES, Maria Palmira C. (org). **Avaliação em educação: questões, tendências e modelos**. Joinville: Univille, 2009. 190 p.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS: O PROFESSOR COMO AGENTE PRINCIPAL DA MUDANÇA DE SUA PRÁTICA

Ao iniciar o meu trabalho de conclusão de curso, parti de uma reflexão sobre o ensino da arte para o ensino médio, me questionando sobre as implicações do ENEM na docência em artes com o propósito de buscar respostas que esclarecessem os meus questionamentos, porém com a consciência de que na pesquisa muitas vezes não encontramos as respostas esperadas.

Este trabalho foi movido pelo objetivo de verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do ENEM, a partir de uma pesquisa com professores e alunos, de forma a compreender as implicações do sistema avaliativo (ENEM) nas aulas de arte do ensino médio.

Ao analisar as respostas obtidas através dos questionários, pude concluir que, diferente do que eu imaginava ao iniciar a pesquisa, na rede pública estadual do município de Criciúma, há uma relação entre a prática docente e as exigências do ENEM, visto que os professores mostraram estar conscientes da importância do ENEM como uma atitude governamental, com o objetivo de implementar um sistema de avaliação do ensino, em nível nacional. O que se confirma, na fala da professora PA, que ao ser questionada, sobre a influência do ENEM no seu planejamento responde que influencia “caso o professor utilize os dados/resultados do ENEM, para planejar/ replanejar suas aulas, tendo em vista sanar as defasagens de aprendizagem observadas nos conteúdos de arte. Acredito que o ENEM permite ao professor um feedback para que possa avaliar tanto os pontos fortes, como os frágeis na aprendizagem do aluno. Por outro lado é preciso ter em mente que o sucesso do resultado dos conteúdos de arte está diretamente articulado a qualidade do trabalho do professor, e se este cumpre com o programa mínimo.”.

Os professores também percebem a importância da avaliação na formação dos alunos, o que é reforçado por Pillotto (2009, p.89) ao afirmar que “aprender não se restringe a acumulação de conteúdos, mas a maneira de internalizá-los e aplicá-los em situações novas. Os instrumentos avaliativos devem permitir a visualização desse processo e de tal conteúdo.”.

O planejamento dos professores não deve ser totalmente direcionado ao ENEM, mas ele deve estar presente de alguma forma na preparação das aulas, contemplando os conteúdos presentes na área de Linguagens Códigos e suas

Tecnologias, somados à experimentação de todas as linguagens da arte, enquanto processo de criação, experimentação, imaginação e apreciação, conforme a fala da professora PV que ao ser questionada se aborda o ENEM em suas aulas responde “Não abordo seguindo um planejamento rigoroso, pois estou substituindo um professor. [...] Porém, tive acesso aos conteúdos no site oficial do Enem, e estou aplicando os conteúdos de forma prática, pois o Ensino da Arte requer a prática além da teoria.”

A pesquisa de campo também mostrou os conhecimentos que os alunos do 3º ano do ensino médio têm sobre o exame, e a preocupação com os benefícios que o mesmo proporciona. Pude perceber o desejo dos alunos de conhecer mais sobre o exame a fim de estarem mais preparados para a realização do mesmo. Através das respostas dos alunos vejo a importância de prestar atenção nos seus anseios e necessidades para que então possamos rever as práticas e escolhas docentes com objetivos de proporcionar uma aprendizagem mais significativa.

Através dessa análise sobre a prática docente, compreendo a necessidade de nós, enquanto professores de arte, estarmos em um constante processo de aprendizagem, atualizando-nos e construindo novos conhecimentos, conforme afirma Lavelberg (2003, p.51) “Além dos cursos de magistério, licenciatura, bacharelado, especialização e pós-graduação, nossa prática em formação de professores de arte aponta a necessidade de um processo de formação contínua”.

Finalizo a pesquisa, refletindo sobre a importância de o professor pensar a sua prática como peça fundamental na construção de conhecimentos pedagógicos, que possam promover modificações de caráter qualitativo no processo de ensino e aprendizagem. E com o desejo de continuar o processo de pesquisa, para que esta possa contribuir na melhoria do ensino de arte para o ensino médio e na valorização da disciplina de artes, assim como no meu próprio processo de formação continuada, com o compromisso de ser uma professora pesquisadora que possa fazer a diferença.

REFERÊNCIAS

+ENEM 2012/2013: O maior exame do país desvendado para você. São Paulo: Editora Saraiva, 2012

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei: sem imaginar que pudesse existir**. 5. ed Campinas, SP: Papirus, 2003. 120 p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. 432 p.

BRASIL. **LEI NO 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971**. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>>. Acesso em: 07. Nov. 2013

_____. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 07 de Nov. 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 2000.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

_____, **Matriz de referencia para o ENEM 2011**. Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da educação: Brasília, 2011.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio educativo e científico**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DENARDI, Christiane. **O ensino da arte nas escolas e sua função na sociedade contemporânea**. 2011. Disponível em: <http://www.opet.com.br/artigos/pdf.pg.artigos/> Acesso em: 06.06.13

FERNANDES, Edite Volpato. et al. **O Perfil do Aluno do Ensino Médio e as Tecnologias Digitais no Ensino de Arte**. (texto colaborativo apresentado no 8º Colóquio sobre o Ensino da Arte). UNESCO, Criciúma, 2012 (Mimeo).

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003

LAMPERT, Jocielle. Estágio supervisionado: andariando no caminho das Artes Visuais in: OLIVEIRA, Marilda O; HERNANDEZ, Fernando (Orgs). **A formação do professor e o ensino das Artes Visuais**. SM: Ed. UFSM, 2005.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/ fruição e de produção/ criação. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana.** São Paulo: Papirus Editora, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo: livro para análise do professor.** 1. ed São Paulo: FTD, 2010.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. O. de. A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento. In: OLIVEIRA, M. O. de; HERNÁNDEZ, F. (orgs.). **A formação do professor e o ensino das artes visuais.** Santa Maria: editora UFSM, 2005, p. 57-71.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte, ALVES, Maria Palmira C. (org). **Avaliação em educação: questões, tendências e modelos.** Joinville: Univille, 2009. 190 p.

SILVA, Edna Lúcia. **Da metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/** Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 3. Ed. Rev. Atual.– Florianópolis: laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001. 121p

SILVA, Claudene Souza da. Estudo qualitativo sobre as mudanças que o Enem Exame Nacional do ensino médio provocou nos Trabalhos pedagógicos e metodológicos dos Professores do ensino médio. **REVISTA COCAR**, V. 7, N. 13. 2012. p. 186-196. Disponível em: <<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/245>>. Acesso em: 7 nov. 2013

UNESC. **Normas para elaboração e apresentação de tcc do curso de artes visuais – licenciatura.** Criciúma, 2009.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO ENSINO



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Curso de Artes Visuais – Licenciatura – 8ª Fase

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CÓDIGO: 10494

ACADÊMICA: Camila Casemiro Kurzawe

PERÍODO: 2013 /2

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE ARTE DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Questionário elaborado, para a coleta de dados a ser realizada com professores (as) do Ensino Médio com o objetivo de verificar as relações existentes entre prática docente e as exigências do ENEM, a partir de uma pesquisa com professores e alunos, de forma a compreender as implicações do ENEM nas aulas de arte do ensino médio.

Nome: _____

1. Você conhece o ENEM? Explique em que consiste o mesmo:

2. O ENEM influencia no processo de elaboração dos planejamentos para as aulas do professor de artes? Justifique a resposta:

3. Em que área de conhecimento estão inseridos os conteúdos de Arte no ENEM? Cite exemplos de conteúdos abordados:

4. Você aborda o ENEM nas aulas de artes? De que forma?

5. Você vê necessidade de alguma estratégia para trabalhar com os alunos do ensino médio os conteúdos de arte que serão avaliados no ENEM? Por quê?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ALUNOS DO ENSINO MÉDIO



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Curso de Artes Visuais – Licenciatura – 8ª Fase

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ACADÊMICA: Camila Casemiro Kurzawe

CÓDIGO: 10494
PERÍODO: 2013 /2

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DE ARTE DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Questionário elaborado, para a coleta de dados a ser realizada com alunos da 3ª séries do Ensino Médio com o objetivo de verificar as relações existentes entre prática docente e as exigências do ENEM, a partir de uma pesquisa com professores e alunos, de forma a compreender as implicações do ENEM nas aulas de arte do ensino médio.

Nome: _____

1. Você conhece o ENEM? Explique em que consiste o mesmo:

2. O ENEM influencia no processo de elaboração dos planejamentos para as aulas do professor de artes? Justifique a resposta:

3. Em que área de conhecimento estão inseridos os conteúdos de Arte no ENEM? Cite exemplos de conteúdos abordados:

4. Seu professor de artes aborda o ENEM nas aulas de artes? De que forma?

5. Você vê necessidade de alguma estratégia específica do professor de artes para conduzir os estudos sobre os conteúdos de arte que serão avaliados no ENEM? Por quê?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando uma pesquisa referente ao projeto intitulado:

“ENEM NAS AULAS DE ARTE: UMA ANÁLISE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE”.

O (a) senhor (a) foi plenamente esclarecido (a) de que participando deste projeto integrará um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos verificar as relações existentes entre a prática docente e as exigências do ENEM, a partir de uma pesquisa com professores e alunos, de forma a compreender as implicações do sistema avaliativo (ENEM) nas aulas de arte do ensino médio.

Mesmo aceitando participar do estudo, poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso informar sua decisão aos responsáveis. Fica esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, o (a) senhor (a) não terá direito a nenhuma remuneração. O (a) senhor (a) poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Camila Casemiro Kurzawe (fone: (48) 88398971) da 8º fase da Graduação de Artes Visuais da UNESC e orientado pelo (a) professor (a) Edite Volpato Fernandes.

Para sua identificação dos dados na pesquisa, gostaria que você indicasse a forma que prefere:

- Nome completo ()
- Pseudônimo ()
- Somente as iniciais do nome ()
- Outras letras ()

Criciúma (SC), 09 de Setembro de 2013.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico pesquisador